Coleção
IBEGEANA

INDICADORES IBGE

PESQUISA INDUSTRIAL MENSAL
PRODUÇÃO FÍSICA
REGIONAL

AGOSTO / 97

14/10/97

Presidente da República
Fernando Henrique Cardoso

Ministro de Estado do Planejamento e Orçamento
Antonio Kandir

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente do IBGE
Simon Schwartzman

Diretor de Planejamento e Coordenação
Nuno Duarte da Costa Bittencourt

ÓRGÃOS TÉCNICOS SETORIAIS

Diretoria de Pesquisas
Lenildo Fernandes Silva

Diretoria de Geociências
Trento Natali Filho

Diretoria de Informática
Fernando Elyas Nobrega Nasser

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Chefe do Departamento de Indústria
Silvio Sales

EQUIPE DE REDAÇÃO

Redatores:
Isabella Chataignier
Jose de Oliveira e Silva
Myrian Thereza Ferreira
Reginaldo Bethencourt Carvalho
Silvio Sales

Editoração:
Abelardo Floriano de Paulo
Domingos Roberto Nicolau Cersosimo
Eliete Barcelos

SUMÁRIO

NOTAS METODOLÓGICAS 3

COMENTÁRIOS 5

ÍNDICES POR GÊNEROS DE INDÚSTRIA

Síntese dos Resultados 15

Região Nordeste 17

Pernambuco 18

Bahia 19

Minas Gerais 20

Rio de Janeiro 21

São Paulo 22

Região Sul 23

Paraná 24

Santa Catarina 25

Rio Grande do Sul 26

NOTAS METODOLÓGICAS

1 - Os indicadores regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal (PIM). Os paineis de produtos e informantes são especificos para cada região.

2 - Para a Indústria Geral e tomando-se como referência o Valor Adicionado de 1985, os produtos selecionados alcançam os seguintes niveis de cobertura: Região Nordeste, 224 produtos (66%); Pernambuco, 136 produtos (62%); Bahia 111 produtos (58%); Minas Gerais, 239 produtos (72%); Rio de Janeiro, 271 produtos (65%); São Paulo, 622 produtos (59%); Região Sul, 408 produtos (67%); Paraná, 210 produtos (70%); Santa Catarina, 174 produtos (66%) e Rio Grande do Sul, 290 produtos (63%).

3 - Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos aos adotados no índice Brasil. A base de ponderação é fixa e tem como referência a estrutura do Valor Adicionado do Censo Industrial de 1985.
A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres - base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

4 - São divulgados quatro tipos de índices:
- ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE): compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (1991);
- ÍNDICE MENSAL: compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;
- ÍNDICE ACUMULADO: compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice,em relação a igual período imediatamente anterior.
- ÍNDICE ACUMULADO 12 MESES: compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior.
- OUTROS ÍNDICES (por exemplo, MÊS/MÊS ANTERIOR) podem ser obtidos pelo usuário a partir do índice Base Fixa Mensal.

5 - Os índices apresentados neste documento são preliminares, estando sujeitos à retificações nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa.

6 - A sistemática adotada para retificação de índice, é divulgar, junto com os resultados de cada mês de dezembro do ano (N), o "Índice Base Fixa Mensal" do ânô (N-1), quê passará então a ser definitivo.

7 - Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas no Departamento de Indústria (DEIND) - Avenida Chile 500 4a andar CEP 20031-170 - Rio de Janeiro - RJ, telefones: (021) 514-0057 e (021) 514-4513.

COMENTÁRIOS

Em agosto, os índices regionais da produção industrial prosseguem revelando um quadro onde predominam taxas positivas, embora inferiores às verificadas no primeiro semestre. A melhor marca no confronto com igual mês do ano passado fica por conta da Bahia, onde a expansão de 6,8% sofre o forte impacto do aumento na produção do setor químico (11,9%). A seguir figuram as indústrias do Paraná (5,7%), Rio Grande do Sul (4,5%), região Sul (4,2%), São Paulo (4,1%), Santa Catarina (4,0%) e Minas Gerais (3,4%), todas com resultados superiores aos 2,1% registrados para a média brasileira. Ainda com taxas positivas situam-se o Rio de Janeiro (1,3%) e a região Nordeste (1,0%). Apenas em Pernambuco houve recuo na produção da indústria (-3,5%).

No indicador acumulado no período janeiro-agosto, a liderança do desempenho regional permanece com as indústrias da região Sul: Rio Grande do Sul (11,8%), com destaque para o subsetor mecânico; Paraná (8,7%) e Santa Catarina (6,0%), onde sobressaem, respectivamente, os ramos de material elétrico e de comunicações e metalúrgica. São Paulo (5,1%), Minas Gerais (4,6%), Rio de Janeiro (3,9%) e região Nordeste (1,4%) também registram acréscimos, enquanto Bahia (-0,1%) e Pernambuco (-1,6%) permanecem revelando declínio na atividade industrial.

A indústria da região Nordeste apresenta em agosto crescimento nos principais indicadores: 1,0% no mensal, 1,4% no acumulado do ano e 2,0% no dos últimos doze meses.

O modesto crescimento apresentado pelo indicador mensal teve a maior contribuição positiva dada pelo setor químico (10,2%), que responde por 75% da parcela positiva fornecida pelos sete setores que registraram crescimento na composição da taxa global. Em nível de produto, as maiores influências foram assinaladas por fibras de poliester e óleo combustível. Dos oito setores em queda, as maiores pressões negativas vieram de vestuário, calçados e artefatos de tecidos (-26,3%) e produtos alimentares (-7,9%). Os principais itens responsáveis nestes dois setores foram: blusões e camisas esporte para homens e suco e concentrado de frutas.

O índice acumulado no ano (1,4%), não se altera entre julho e agosto, permanecendo também oito segmentos com crescimento contra sete em queda. Em termos de contribuição na formação da taxa global, os setores de maior participação são os mesmos apontados no indicador mensal: química (8,5%) e, negativamente, vestuário, calçados e artefatos de tecidos (-15,4%) e produtos alimentares (-4,0%).

A taxa anualizada até agosto teve recuo de 0,4 ponto percentual em relação a de julho, ficando em 2,0%. O setor de melhor desempenho, em termos de magnitude, foi matérias plásticas (25,5%), enquanto a maior retração ficou por conta de vestuário, calçados e artefatos de tecidos (-11,7%), onde o declínio na produção de blusões e camisas esporte para homens, aparece como principal influência.

A indústria de Pernambuco continua registrando taxas negativas nos principais indicadores: -3,5% no mensal, -1,6% no acumulado do ano e -2,3% no dos últimos doze meses.

Pelo quinto mês consecutivo o indicador mensal assinala taxa negativa, com nove dos quinze ramos pesquisados apresentando decréscimo na produção. Os mais expressivos ocorreram em fumo (-99,9%), vestuário, calçados e artefatos de tecidos (-44,5%) e extrativa mineral (-31,5%). No caso de fumo, a queda se deve ao encerramento da produção de cigarros no Estado.

A produção acumulada em janeiro-agosto registra uma queda de -1,6%, com uma perda de 0,2 ponto percentual em relação a taxa anterior. Dois importantes ramos continuam dando as maiores contribuições negativas para a formação do resultado global: vestuário, calçados e artefatos de tecidos (-41,9%) e material elétrico e de comunicações (-20,0%), em decorrência, principalmente, do fraco desempenho dos itens blusões e camisas esporte para homens, no primeiro ramo, e da paralisação na produção de centrais telefônicas por parte de um importante estabelecimento, no segundo. Por outro lado, química (25,3%) e produtos alimentares (13,2%) exerceram as maiores contribuições positivas no cômputo geral.

O indicador dos últimos doze meses (-2,3%) teve recuo de 0,2 ponto percentual em relação ao resultado de julho. Oito setores continuam registrando taxas positivas contra sete assinalando queda. Os maiores impactos negativos, na indústria geral, advêm dos setores de vestuário, calçados e artefatos de tecidos (-36,7%) e material elétrico e de comunicações (-20,8%), enquanto química (16,7%) se constitui na principal influência positiva.

A indústria da Bahia registra em agosto crescimento de 6,8% no indicador mensal, após apontar queda nos três últimos meses. Com isso, o indicador acumulado do ano (-0,1%), apesar de permanecer negativo, evoluiu um ponto percentual em relação ao de julho, enquanto o dos últimos doze meses (1,1%) reverte a tendência declinante

verificada nos últimos cinco meses, com ganho de 0,2 ponto percentual em relação a taxa anterior.

O crescimento alcançado no indicador mensal (6,8%) se deve, em grande parte, ao bom desempenho verificado em dois dos três setores de maior peso na estrutura industrial do Estado: química (11,9%), bastante influenciado pelo comportamento do item óleo combustível, e produtos alimentares (14,6%), onde destaca-se o aumento no item massas e concentrados de tomate. Oito dos doze ramos investigados registraram queda, ocorrendo as mais expressivas em têxtil (-26,5%), perfumaria, sabões e velas (-24,0%) e papel e papelão (-15,8%).

A produção acumulada no ano (-0,1%) permanece com sete ramos em queda contra cinco em crescimento. As reduções mais intensas ficam por conta de bebidas (-13,6%), têxtil (-13,5%) e perfumaria, sabões e velas (-12,8%), e os aumentos por conta de borracha (11,6%) e papel e papelão (6,3%). Já em termos de composição na taxa global, o destaque positivo é dado pela química (4,4%), puxado pelo bom desempenho dos derivados do petróleo e, negativamente, pelo setor extrativo mineral (-7,2%), onde petróleo em bruto aparece como principal produto responsável.

A taxa anualizada praticamente não apresenta variação no ritmo de produção nos últimos quatro meses, ficando entre 1,3% em maio e 1,1% em agosto, quando reverteu a trajetória declinante iniciada em março último. Apesar da reversão verificada na taxa global, apenas três dos doze setores analisados acompanham este movimento, a saber, química (de 2,9% para 3,4%), produtos alimentares (de -9,6% para -7,1%) e bebidas (de -11,3% para -10,7%).

Nos três principais confrontos, o parque industrial mineiro revela em agosto um quadro geral positivo: a taxa mensal avança 3,4%, mantendo-se ligeiramente superior à de julho (2,7%), no acumulado janeiro-agosto cresce 4,6%, e nos últimos doze meses 5,6%. Apesar da relativa estabilidade o ritmo de expansão da indústria é menor nos últimos dois meses.

Em relação a agosto do ano passado, o incremento de 3,4% na produção é sustentado, basicamente, por três segmentos industriais, dos quais destaca-se a metalúrgica (6,6%), que responde pela maior parcela da taxa global, face ao aumento da produção de chapas de aços inoxidáveis e chapas de aço ao silício. Com a segunda maior variação mensal, e também o segundo ramo de maior influência no cômputo geral, figura material de transporte (12,0%), que tem seu crescimento sustentado pela expansão de automóveis para passageiros e motores de combustão. Por último, a

extrativa mineral crescendo 8,6%, em razão do bom desempenho de minério de ferro beneficiado e minério de ferro, desponta como o terceiro segmento de maior impacto no total da indústria. Vale ressaltar, ainda, a importância de produtos alimentares (2,1%) que obtém o seu primeiro resultado positivo do ano, e tem como principais produtos responsáveis molhos preparados - exclusive para massas e leite em pó.

Por outro lado, ainda no confronto mensal, sobressaem, negativamente, as indústrias têxtil (-9,5%), que repete o desempenho desfavorável dos últimos meses, reflexo da queda na produção de tecidos de algodão, e de vestuário (-15,0%), que também não muda sua performance negativa, resultado do decréscimo na produção de tênis e blusas, blusões e camisas esporte.

No confronto acumulado janeiro-agosto (4,6%), a indústria mineira altera pouco seu desempenho face ao registrado no período anterior (4,8%). Na maioria dos gêneros com resultados positivos, observa-se redução no ritmo de crescimento. A base de sustentação da indústria, no entanto, tem se pautado, sobretudo, em quatro ramos: metalúrgica (7,1%); material de transporte (20,0%), o de melhor desempenho no ano; minerais não metálicos (8,7%), estimulado pelo aquecimento da indústria da construção civil; e química (6,7%). Dentre outros setores importantes na estrutura industrial mineira, mas que ainda permanecem influindo de forma negativa na recuperação da indústria, estão têxtil (-6,4%) e produtos alimentares (-4,8%).

Nos últimos doze meses, a taxa global também é positiva (5,6%) e situa-se próxima da média da indústria nacional (5,8%). Os principais segmentos que mantêm a indústria neste patamar são metalúrgica (8,5%), material de transporte (20,2%), minerais não metálicos (11,4%) e química (4,2%).

A produção industrial do Rio de Janeiro registra, em agosto, 1,3% de crescimento no confronto mensal, 3,9% no acumulado do ano e 4,5% nos últimos doze meses. A extrativa mineral continua sendo o pilar de sustentação da expansão da indústria fluminense, já que por parte da indústria de transformação o quadro permanece negativo.

Em termos globais, a indústria cresce 1,3% no comparativo agosto 97/agosto 96, graças aos 16,4% de expansão da extrativa mineral. Em termos da indústria de transformação (-6,3%), o quadro que se apresenta não é dos melhores, dado que o desempenho da produção é negativo e está presente nas principais indústrias do Estado. O subsetor têxtil (-34,4%) é o que aponta a maior variação negativa e também o de maior impacto na composição da taxa global, ao responder por -1,1 ponto

percentual, tendo como principal produto responsável tecidos de algodão. A indústria de produtos alimentares (-15,9%), aponta o seu pior resultado no ano, fruto, principalmente, do decréscimo na produção de açúcar cristal e leite pasteurizado. A farmacêutica declina -22,5%, principalmente como reflexo do recuo na fabricação de analgésicos; material de transporte (-27,6%), em razão da queda na área de construção naval; material elétrico e de comunicações (-5,4%), por conta de isoladores e fios e cabos de cobre; e química (-2,0%), devido ao declínio da produção de óleo diesel. Metalúrgica (5,7%) e perfumaria, sabões e velas (30,6%), são os únicos gêneros industriais, entre as maiores influência positivas, a equilibrar o desempenho negativo da indústria de transformação, em agosto.

No acumulado, o desempenho global da indústria no período janeiro-agosto (3,9%), apesar de positivo já é menor do que a média de crescimento do ano passado (4,2%), e do lado da indústria de transformação (-2,1%) há claros sinais de desacelaração da produção em razão dos resultados dos últimos meses. Em termos setoriais, os melhores resultados partem de perfumaria, sabões e velas (24,7%), matérias plásticas (10,6%) e extrativa mineral (14,8%). Com performance negativa aparece a indústria têxtil (-22,1%), que depois de material de transporte (-29,1%), obtém o segundo pior desempenho, seguido de vestuário (-13,4%), alimentares (-5,4%), farmacêutica (-7,7%), material elétrico e de comunicações (-3,1%) e química (-1,2%) que, em conjunto, contribuem com -2,9 pontos percentuais da taxa global da indústria, e traçam um cenário pouco promissor para a indústria do Estado neste ano.

Nos últimos doze meses, a taxa da indústria geral avança 4,5%, puxada pela extrativa mineral que cresce 14,5%. Por outro lado, a indústria de transformação cai -0,9%. Dos setores pesquisados, nove registram taxas positivas, destacando-se perfumaria, sabões e velas (19,1%), matérias plásticas (14,8%) e bebidas (12,7%). Em termos negativos, as quedas mais expressivas concentram-se em material de transporte (-36,0%), têxtil (-15,1%), vestuário (-9,8%) e alimentares (-5,2%).

A indústria de São Paulo revela, em agosto, crescimento nos principais indicadores: 4,1% no confronto com igual mês do ano passado, 5,1% no acumulado do ano e 5,6% no dos últimos doze meses.

Na comparação com agosto de 1996, a taxa de 4,1% situa-se acima da média brasileira (2,1%) e supera à observada no mês de julho (1,1%). No resultado de agosto destaca-se, tanto em termos de contribuição no cômputo geral como em termos de magnitude de crescimento, o setor químico (12,9%), influenciado pelo acréscimo na produção de derivados de petróleo. Com desempenho negativo, situam-se seis dos vinte

segmentos industriais. As quedas mais intensas são observadas em madeira (-15,9%), têxtil (-16,4%) e vestuário (-12,6%), influenciados pelas reduções nos itens caixas, caixotes e engradados de madeira, tecidos de filamentos contínuos e calças compridas, respectivamente.

O desempenho acumulado no ano, apesar de positivo (5,1%), revela uma desaceleração no ritmo de crescimento frente o fechamento do primeiro semestre (6,1%). Em janeiro-agosto, destacam-se as indústrias química (12,0%) e de material de transporte (8,6%). No primeiro ramo sobressaem os derivados de petróleo, e no segundo, motores de combustão para veículos rodoviários e automóveis. Entre os cinco segmentos com performance negativa, as maiores contribuições no cômputo geral são exercidas por têxtil (- 5,1%) e vestuário (-5,5%), influenciados pelo decréscimo na produção de tecidos de filamentos contínuos e de calçados de material plástico. Há que se destacar, ainda neste confronto, que o resultado obtido pela indústria paulista (5,1%) supera o registrado pela média brasileira (4,8%).

O indicador acumulado nos últimos doze meses (5,6%) revela uma estabilidade frente ao resultado de julho (5,7%). Destacam-se, em agosto, com as maiores taxas de crescimento, os subsetores de minerais não metálicos (11,9%), farmacêutica (10,6%) e química (9,8%), e com os declínios mais agudos madeira (-5,0%) e fumo (-4,8%).

A indústria da região Sul cresce em agosto 4,2%, contra igual mês do ano anterior, 9,1% no acumulado do ano e 9,7% no dos últimos doze meses.

Em agosto, a indústria da região Sul diminui seu ritmo de atividade quando comparado ao desempenho de meses anteriores, crescendo 4,2%. Este novo patamar é fruto do desempenho negativo de oito segmentos, contra apenas quatro do mês anterior. Destacaram-se neste mês os segmentos: mecânica (17,6%), puxada por colhedeiras e tratores agrícolas; material elétrico e de comunicações (23,4%), reflexo do aumento na produção de terminais eletrônicos financeiros e de ponto de venda e fio, cabo e condutor de cobre; fumo (90,9%), resultado do bom desempenho de fumo em folha; metalúrgica (11,6%), em função do aumento na produção de ferro e aço fundido e barras de aços especiais.

Na comparação acumulada janeiro-agosto (9,1%), a indústria da região revela um patamar de crescimento bem acima da média obtida pela indústria brasileira (4,8%). Em termos setoriais, vale destacar o comportamento de material elétrico e de comunicações, com expansão de 41,9%, que desde o início do ano vem apresentando excelente performance, tendo como produtos responsáveis terminais eletrônicos

financeiros e de ponto de venda e fio, cabo e condutor de cobre; mecânica (20,4%), que refletindo as perspectivas de uma boa safra agrícola, teve como produtos responsáveis colhedeiras e tratores agrícolas; e fumo (37,7%), com a segunda maior taxa acumulada, influenciado pelo acréscimo na produção de fumo em folha beneficiado.

A indústria da região Sul aponta, no indicador dos últimos doze meses (9,7%), ligeira redução no ritmo de crescimento, refletindo o mesmo comportamento da maioria dos setores pesquisados. Dos segmentos industriais, apenas quatro mantêm sua trajetória ascendente: material elétrico e de comunicações (35,7%), material de transporte (14,1%), extrativa mineral (8,4%) e fumo (38,7%). Em termos negativos, o único gênero com desempenho desfavorável é o de couros e peles (-4,6%), puxado pelo declínio na produção de vaquetas.

A indústria paranaense assinala, em agosto, crescimento nas comparações mensal (5,7%), acumulada no ano (8,7%) e dos últimos doze meses (9,8%). Vale mencionar que o parque industrial do Paraná exibe, em todos esses confrontos, marcas superiores às registradas pela média brasileira.

Os segmentos de material elétrico e de comunicações (124,1%), material de transporte (46,9%) e minerais não metálicos (19,2%) foram os que contribuíram com os maiores impactos na formação da taxa global, influenciados, em boa medida, pelo incremento na produção de terminais eletrônicos financeiros e de ponto de venda, caminhões pesados e cimento pozolânico, respectivamente. Negativamente, os principais destaques ficam por conta da retração ocorrida em mobiliário (-27,3%), mecânica (-8,5%) e produtos alimentares (-2,0%).

O resultado acumulado em janeiro-agosto (8,7%) avança 0,9 ponto percentual em relação ao obtido no fechamento do primeiro semestre (7,8%). As maiores contribuições positivas foram exercidas, também neste confronto, por material elétrico e de comunicações (126,0%) e material de transporte (29,3%). Por outro lado, os setores têxtil e vestuário, com taxas de -27,2% e -54,9%, foram os que mais influenciaram de forma negativa, principalmente, em função do declínio na produção de algodão em pluma e vestidos e costumes para crianças.

No indicador dos últimos doze meses (9,8%), o principal crescimento foi revelado por material elétrico e de comunicações (107,6%), enquanto vestuário (-49,5%) destaca-se com a maior variação negativa.

Em agosto, a indústria de Santa Catarina assinala crescimento nos principais indicadores: 4,0% em relação a igual mês do ano anterior, 6,0% no acumulado do ano e 6,6% no dos últimos doze meses.

Fortemente influenciado pelo desempenho positivo da indústria fumageira (312,8%) devido, principalmente, à maior produção de fumo em folha este mês, o indicador mensal atinge 4,0% de crescimento. Em sentido oposto, dos seis gêneros que apontaram queda de produção, vestuário com taxa de -20,0% apresentou o maior impacto negativo.

Na evolução do índice acumulado, foi observada uma ligeira perda de fôlego no ritmo da atividade fabril catarinense, ao registrar 6,0% no acumulado janeiro-agosto, contra 6,9% registrado no primeiro semestre do ano. Dos dezessete setores investigados somente cinco apresentaram recuo. Os maiores foram verificados em mecânica (-7,1%)e vestuário (-5,7%). Por outro lado, as mais importantes contribuições positivas ficaram por conta da metalúrgica (21,5%), material elétrico e de comunicações (26,8%) e produtos alimentares (4,7%).

No indicador dos últimos doze meses (6,6%), o resultado positivo é sustentado pela metalúrgica (22,1%) e por produtos alimentares (5,5%), basicamente, pela expansão na produção de ferro e aço fundido, e aves abatidas, respectivamente.

Em agosto, a produção industrial do Rio Grande do Sul assinala expansão de 4,5% frente ao mesmo mês do ano passado. Esse resultado, no entanto, apesar de positivo foi o mais baixo registrado no ano. No acumulado do ano, a indústria gaúcha atinge crescimento de 11,8% e nos últimos doze meses de 11,9%.

O desempenho mensal foi determinado, sobretudo, pelas performances dos setores mecânico (30,0%) e fumo (103,1%), em função da maior produção de tratores agrícolas e fumo em folha, respectivamente. Dos seis subsetores que registraram queda, a de maior impacto foi proveniente da perda de dinamismo no gênero vestuário que, neste mês, registra um recuo de -15,2%.

A produção industrial acumulada em janeiro-agosto, em relação ao mesmo período do ano passado, atinge crescimento de 11,8%, o que faz com que o Estado permaneça na liderança do desempenho regional. Mecânica (44,6%), fumo (38,6%), química (6,3%) e metalúrgica (13,9%), foram os setores mais representativos em termos de contribuição positiva na taxa geral. Em sentido oposto, figura com o pior

desempenho o gênero vestuário (-3,7%), principalmente pela redução na produção de calçados de couro para senhoras.

Finalmente, no acumulado dos últimos doze meses (11,9%) somente produtos alimentares (-0,7%) e perfumaria, sabões e velas (-3,7%) apontam queda. Positivamente, destaca-se a boa performance da indústria mecânica (50,6%), influenciada pelo incremento na produção de colhedeiras agrícolas.

TABELA 1
INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA
RESULTADOS REGIONAIS
AGOSTO / 1997

L O C A I S	TAXA DE VARIAÇÃO (%)		
	MENSAL	ACUMULADO JAN - AGO	ACUMULADO 12 MESES
REGIÃO NORDESTE	1,0	1,4	2,0
PERNAMBUCO	- 3,5	- 1,6	- 2,3
BAHIA	6,8	- 0,1	1,1
MINAS GERAIS	3,4	4,6	5,6
RIO DE JANEIRO	1,3	3,9	4,5
SÃO PAULO	4,1	5,1	5,6
REGIÃO SUL	4,2	9,1	9,7
PARANÁ	5,7	8,7	9,8
SANTA CATARINA	4,0	6,0	6,6
RIO GRANDE DO SUL	4,5	11,8	11,9
BRASIL	2,1	4,8	5,8

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

A N E X O

DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 1997
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - AGOSTO
SEGUNDO OS GÊNEROS INDUSTRIAIS

(continua)

GÊNEROS	PERNAMBUCO		BAHIA		MINAS GERAIS		RIO DE JANEIRO	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
EXTRATIVA MINERAL	105,9	0,01	92,8	- 1,25	101,8	0,12	114,8	5,24
MINERAIS NÃO METÁLICOS	94,4	- 0,53	95,6	- 0,08	108,7	0,54	102,5	0,06
METALÚRGICA	104,6	0,43	100,6	0,05	107,1	2,30	107,5	1,01
MECÂNICA	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELÉTR. e de COMUNICAÇÃO	80,1	- 2,81	101,7	0,04	90,8	- 0,38	97,0	- 0,13
MATERIAL DE TRANSPORTE	-	-	-	-	120,0	1,86	70,9	- 0,94
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	98,8	- 0,01	-	-	107,8	0,08	-	-
PAPEL E PAPELÃO	109,1	0,29	106,3	0,03	104,9	0,12	95,3	- 0,05
BORRACHA	-	-	111,6	0,04	-	-	95,0	- 0,06
COUROS E PELES	128,9	0,40	-	-	91,2	- 0,02	104,0	0,00
QUÍMICA	125,3	2,94	104,4	2,46	106,7	0,93	98,8	- 0,24
FARMACÊUTICA	-	-	-	-	-	-	92,3	- 0,25
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	111,6	0,09	87,2	- 0,04	99,1	0,00	124,7	0,18
PROD. MATERIAS PLÁSTICAS	118,1	0,75	91,3	- 0,06	104,7	0,04	110,6	0,29
TÊXTIL	94,4	- 0,54	86,5	- 0,36	93,6	- 0,33	77,9	- 0,61
VEST. CALÇ. e ART. de TECIDOS	58,1	- 3,88	-	-	89,3	- 0,18	86,6	- 0,44
PRODUTOS ALIMENTARES	113,2	2,64	89,7	- 0,79	95,2	- 0,62	94,6	- 0,27
BEBIDAS	87,2	- 0,57	86,4	- 0,15	92,9	- 0,05	109,2	0,11
FUMO	52,3	- 0,81	-	-	109,6	0,19	-	-
INDÚSTRIA GERAL	98,4	- 1,61	99,9	- 0,11	104,6	4,60	103,9	3,90

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

A N E X O

DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 1997
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - AGOSTO
SEGUNDO OS GÊNEROS INDUSTRIAIS

(conclusão)

G Ê N E R O S	SÃO PAULO		PARANÁ		SANTA CATARINA		RIO GRANDE DO SUL	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
EXTRATIVA MINERAL	109,2	0,01	107,0	0,02	129,2	0,50	106,6	0,03
MINERAIS NÃO METÁLICOS	111,4	0,42	117,2	0,99	106,7	0,37	108,6	0,14
METALÚRGICA	107,2	0,85	109,9	0,28	121,5	1,51	113,9	1,05
MECÂNICA	102,1	0,24	109,2	0,67	92,9	- 0,78	144,6	4,38
MAT. ELÉTR. e de COMUNICAÇÃO	101,0	0,11	226,0	4,69	126,8	1,24	117,9	0,88
MATERIAL DE TRANSPORTE	108,6	1,05	129,3	1,51	98,2	- 0,03	116,0	0,67
MADEIRA	87,7	- 0,07	95,1	- 0,34	115,3	0,91	117,7	0,26
MOBILIARIO	101,4	0,02	89,4	- 0,33	104,3	0,11	112,6	0,57
PAPEL E PAPELÃO	105,1	0,17	109,0	0,48	104,7	0,26	108,7	0,18
BORRACHA	102,8	0,08	223,3	0,35	-	-	99,8	- 0,01
COUROS E PELES	105,5	0,02	68,4	- 0,08	66,4	- 0,06	97,2	- 0,06
QUÍMICA	112,0	2,13	103,8	0,94	117,0	0,17	106,3	1,18
FARMACÊUTICA	117,6	0,41	-	-	-	-	-	-
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	106,1	0,07	105,2	0,01	-	-	89,4	- 0,04
PROD. MATERIAS PLÁSTICAS	101,8	0,05	105,3	0,08	96,4	- 0,21	96,1	- 0,05
TÊXTIL	95,0	- 0,26	72,9	- 0,75	107,8	0,80	105,4	0,12
VEST. CALÇ. e ART. de TECIDOS	94,5	- 0,16	45,2	- 0,75	94,3	- 0,54	96,3	- 0,41
PRODUTOS ALIMENTARES	99,1	- 0,08	101,5	0,37	104,7	1,13	101,5	0,26
BEBIDAS	106,2	0,06	88,0	- 0,17	104,2	0,03	120,9	0,50
FUMO	96,7	0,00	158,1	0,73	120,4	0,55	138,6	2,12
INDÚSTRIA GERAL	105,1	5,10	108,7	8,71	106,0	5,96	111,8	11,76

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - REGIÃO NORDESTE
1997

PONDERAÇÃO CI-85

CLASSES E GENEROS	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	JUN	JUL	AGO	JUN	JUL	AGO	JAN-JUN	JAN-JUL	JAN-AGO	ATE JUN	ATE JUL	ATE AGO
INDUSTRIA GERAL	95,61	102,72	106,11	101,96	99,44	100,95	101,76	101,42	101,36	102,90	102,39	101,98
EXTRATIVA MINERAL	98,56	101,14	103,28	98,97	99,30	100,87	97,95	98,14	98,48	98,66	98,45	98,44
IND. TRANSFORMAÇÃO	94,88	103,11	106,81	102,76	99,47	100,97	102,74	102,25	102,08	103,93	103,35	102,84
MIN. NÃO-METALICOS	98,42	105,84	116,75	99,78	104,22	107,35	103,96	104,00	104,46	108,22	107,91	107,72
METALURGICA	112,62	122,36	128,97	91,00	90,70	100,94	104,27	102,09	101,94	111,59	108,35	107,30
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETRICO E COM	117,29	125,77	124,82	93,61	97,35	104,41	92,90	93,57	94,89	100,59	98,95	98,96
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PAPEL E PAPELÃO	78,98	85,98	85,13	102,02	101,12	92,10	103,32	102,97	101,40	104,07	103,51	102,48
BORRACHA	84,13	82,69	89,35	111,40	87,82	95,71	112,02	108,01	106,27	114,22	110,66	108,02
COUROS E PELES	88,97	90,14	98,02	100,53	109,46	92,91	112,82	112,34	109,35	100,20	101,00	99,31
QUIMICA	112,65	119,64	125,39	108,19	107,21	110,21	108,36	108,19	108,46	105,69	106,21	106,64
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	49,36	55,50	58,12	107,14	106,21	124,01	94,94	96,45	99,40	85,22	87,52	91,88
PROD. MAT. PLASTICAS	107,08	118,20	124,71	132,22	105,99	113,83	127,61	123,83	122,36	131,82	127,23	125,48
TEXTIL	91,14	107,91	106,53	93,42	100,07	99,64	102,83	102,38	102,00	107,09	107,49	106,41
VEST.,CALÇ.,ART.TEC	75,62	85,20	84,02	104,65	82,25	73,66	87,53	86,62	84,56	96,83	93,17	88,30
PROD. ALIMENTARES	65,36	73,23	76,77	104,76	94,40	92,14	96,90	96,58	96,05	97,31	96,53	95,87
BEBIDAS	94,29	93,79	87,95	94,23	84,52	90,36	86,38	86,12	86,58	89,78	88,92	89,35
FUMO	68,74	31,58	25,05	163,51	65,17	43,71	101,83	98,47	93,13	98,40	97,30	95,36

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100
(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100
(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100
(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - PERNAMBUCO
1997

PONDERAÇÃO CI-85

CLASSES E GENEROS	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	JUN	JUL	AGO	JUN	JUL	AGO	JAN-JUN	JAN-JUL	JAN-AGO	ATE JUN	ATE JUL	ATE AGO
INDUSTRIA GERAL	68,72	74,44	75,40	99,77	91,44	96,46	99,88	98,66	98,39	99,14	97,85	97,69
EXTRATIVA MINERAL	46,95	41,39	36,27	134,68	87,57	68,49	118,39	113,10	105,90	129,77	126,66	117,39
IND. TRANSFORMAÇÃO	68,76	74,50	75,47	99,74	91,45	96,49	99,87	98,65	98,38	99,12	97,83	97,68
MIN. NÃO-METALICOS	92,43	106,39	112,66	89,80	92,54	112,63	91,87	91,97	94,41	101,40	98,40	99,16
METALURGICA	117,12	126,76	126,46	97,37	100,18	98,90	106,40	105,46	104,59	109,84	108,62	107,69
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETRICO E COM	86,86	92,54	85,13	83,47	91,35	89,63	76,78	78,80	80,05	78,46	78,34	79,24
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	41,08	41,00	35,85	117,53	97,27	78,94	102,71	101,92	98,80	99,55	101,58	100,55
PAPEL E PAPELÃO	92,78	102,66	97,48	110,29	110,00	96,46	111,58	111,32	109,12	114,08	113,01	110,92
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
COUROS E PELES	163,58	191,29	187,52	95,30	151,26	81,29	139,60	141,27	128,85	118,14	121,63	112,08
QUIMICA	79,67	77,37	82,87	141,81	102,85	99,99	134,01	129,38	125,25	118,85	117,52	116,70
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	58,55	72,63	76,82	129,99	157,19	158,08	99,77	106,14	111,57	85,64	92,49	99,20
PROD. MAT. PLASTICAS	109,26	124,13	137,36	121,04	105,24	115,50	121,20	118,50	118,06	130,68	125,77	123,68
TEXTIL	57,80	71,73	68,58	89,34	88,92	117,20	91,95	91,40	94,38	96,01	94,97	97,96
VEST.,CALÇ.,ART.TEC	39,94	52,30	48,26	63,03	64,87	55,48	57,43	58,59	58,14	72,56	68,66	63,33
PROD. ALIMENTARES	46,48	46,31	51,42	128,17	89,00	107,72	117,03	113,82	113,24	102,20	101,05	101,58
BEBIDAS	78,27	84,41	82,49	97,25	91,86	103,41	84,15	85,22	87,17	88,63	89,37	91,10
FUMO	25,01	0,07	0,07	38,29	0,10	0,11	68,05	58,84	52,25	77,75	70,47	64,76

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100
(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100
(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100
(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - BAHIA
1997

PONDERAÇÃO CI-85

CLASSES E GENEROS	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	JUN	JUL	AGO	JUN	JUL	AGO	JAN-JUN	JAN-JUL	JAN-AGO	ATE JUN	ATE JUL	ATE AGO
INDUSTRIA GERAL	110,01	120,74	126,66	96,61	99,80	106,76	98,68	98,85	99,89	101,08	100,85	101,06
EXTRATIVA MINERAL	91,64	94,33	95,70	94,05	94,05	95,75	92,13	92,40	92,82	94,02	93,81	93,72
IND. TRANSFORMAÇÃO	114,51	127,21	134,24	97,12	100,92	108,95	100,08	100,22	101,38	102,60	102,36	102,61
MIN. NÃO-METALICOS	69,34	82,53	84,32	79,34	91,99	93,68	96,61	95,87	95,56	101,16	101,55	100,04
METALURGICA	104,61	116,32	133,47	82,15	83,40	104,35	103,31	100,00	100,57	114,62	109,52	108,16
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETRICO E COM	135,70	144,77	148,29	92,49	95,93	109,37	101,47	100,60	101,69	113,22	109,85	108,43
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PAPEL E PAPELÃO	91,20	91,99	100,38	95,80	90,11	84,17	114,63	110,54	106,25	122,59	119,77	115,22
BORRACHA	89,94	84,21	90,40	114,65	90,50	97,22	118,87	114,07	111,63	120,14	116,43	113,35
COUROS E PELES	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
QUIMICA	135,34	148,77	149,50	103,02	110,04	111,87	102,08	103,30	104,44	101,97	102,89	103,40
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	51,92	36,22	49,49	91,83	56,93	76,00	94,08	88,80	87,18	86,48	85,35	85,11
PROD. MAT. PLASTICAS	72,70	81,49	89,43	93,01	88,14	96,84	90,83	90,44	91,25	98,02	93,32	91,48
TEXTIL	57,33	66,07	65,23	68,21	71,66	73,55	91,33	88,39	86,52	105,19	104,08	100,60
VEST.,CALÇ.,ART.TEC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PROD. ALIMENTARES	61,34	76,88	109,33	88,52	80,52	114,64	86,35	85,32	89,73	92,06	90,45	92,90
BEBIDAS	123,90	130,58	121,04	85,89	87,96	95,76	84,96	85,36	86,40	90,10	88,70	89,29
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100
(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100
(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100
(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - MINAS GERAIS
1997

PONDERAÇÃO CI-85

CLASSES E GENEROS	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	JUN	JUL	AGO	JUN	JUL	AGO	JAN-JUN	JAN-JUL	JAN-AGO	ATE JUN	ATE JUL	ATE AGO
INDUSTRIA GERAL	128,92	131,98	131,51	109,58	102,65	103,42	105,19	104,79	104,60	107,05	106,17	105,60
EXTRATIVA MINERAL	120,98	127,82	127,32	102,36	104,77	108,63	100,05	100,78	101,80	102,43	102,51	102,97
IND. TRANSFORMAÇÃO	129,52	132,29	131,83	110,13	102,50	103,06	105,56	105,08	104,80	107,39	106,43	105,80
MIN. NÃO-METALICOS	115,67	124,22	125,98	105,73	106,33	102,18	110,47	109,80	108,69	113,09	112,91	111,38
METALURGICA	124,19	127,46	124,19	107,92	104,13	106,61	107,73	107,16	107,09	109,03	108,47	108,49
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETRICO E COM	205,84	222,07	215,29	98,74	100,81	96,99	87,85	89,81	90,75	90,06	92,23	93,73
MAT. DE TRANSPORTE	238,24	201,97	233,84	165,78	100,78	112,01	125,23	121,35	120,02	126,47	120,41	120,20
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	144,57	148,06	146,68	116,70	105,71	96,36	110,58	109,81	107,84	119,62	116,09	112,45
PAPEL E PAPELÃO	155,76	176,58	174,24	106,16	103,76	108,24	104,49	104,37	104,89	129,83	119,57	115,48
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
COUROS E PELES	69,86	75,12	63,59	108,06	96,64	95,06	89,65	90,67	91,16	92,22	91,36	91,47
QUIMICA	128,81	132,25	125,61	114,35	106,85	97,23	108,66	108,37	106,74	106,27	106,58	104,23
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	235,18	295,46	262,87	95,93	122,07	98,46	95,44	99,17	99,08	106,07	106,40	105,48
PROD. MAT. PLASTICAS	105,79	111,02	102,51	103,81	104,78	102,47	105,01	104,97	104,66	99,58	99,87	101,42
TEXTIL	71,69	74,65	72,00	91,65	94,08	90,50	94,01	94,02	93,56	99,85	98,94	96,68
VEST.,CALÇ.,ART.TEC	55,10	49,32	51,71	101,98	85,12	84,99	90,95	90,04	89,33	94,82	93,57	92,89
PROD. ALIMENTARES	143,11	156,02	157,52	95,92	96,86	102,06	93,54	94,10	95,20	97,62	96,58	96,11
BEBIDAS	74,10	86,68	87,72	99,59	102,07	107,15	89,28	91,02	92,90	89,70	90,07	92,01
FUMO	166,44	168,04	166,21	116,10	113,58	115,65	107,92	108,75	109,60	107,00	108,33	110,13

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100
(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100
(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100
(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - RIO DE JANEIRO
1997

PONDERAÇÃO CI-85

CLASSES E GENEROS	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	JUN	JUL	AGO	JUN	JUL	AGO	JAN-JUN	JAN-JUL	JAN-AGO	ATE JUN	ATE JUL	ATE AGO
INDUSTRIA GERAL	112,25	117,93	114,42	106,95	102,84	101,26	104,57	104,30	103,90	104,57	104,40	104,48
EXTRATIVA MINERAL	149,18	154,24	149,78	117,60	118,34	116,40	113,90	114,53	114,76	111,15	112,73	114,47
IND. TRANSFORMAÇÃO	97,06	102,99	99,87	101,16	95,16	93,74	99,24	98,58	97,92	100,97	99,87	99,08
MIN. NÃO-METALICOS	96,16	102,97	106,52	98,07	99,10	101,00	103,36	102,69	102,46	110,13	108,50	106,73
METALURGICA	121,42	125,67	126,46	123,27	102,00	105,73	108,86	107,78	107,51	106,26	106,40	106,84
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETRICO E COM	94,76	97,79	99,14	105,73	92,03	94,60	98,40	97,34	96,95	105,34	103,02	101,15
MAT. DE TRANSPORTE	37,95	42,85	41,56	65,66	63,29	72,40	71,91	70,68	70,87	63,08	63,19	63,99
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PAPEL E PAPELÃO	91,21	91,70	96,83	100,11	95,64	103,64	93,78	94,06	95,30	100,12	98,46	98,33
BORRACHA	114,41	123,76	123,86	93,73	96,87	95,56	94,61	94,95	95,03	102,18	100,90	99,29
COUROS E PELES	56,26	60,42	67,94	109,19	103,37	121,65	100,35	100,89	103,95	110,04	106,99	106,85
QUIMICA	107,24	115,99	111,50	97,52	101,39	97,97	98,50	98,95	98,82	103,58	101,52	100,64
FARMACEUTICA	89,38	93,43	71,72	94,33	94,87	77,52	94,46	94,52	92,27	96,33	98,21	97,13
PERF., SABÕES, VELAS	119,10	111,00	111,76	141,47	110,17	130,55	126,43	123,89	124,67	119,46	116,49	119,14
PROD. MAT. PLASTICAS	115,20	128,88	121,45	105,16	101,46	97,57	114,91	112,71	110,62	120,30	117,07	114,80
TEXTIL	58,61	61,36	56,35	74,66	69,84	65,63	82,32	80,09	77,94	97,05	91,08	84,95
VEST.,CALÇ.,ART.TEC	78,70	82,58	78,29	89,61	82,05	75,08	90,00	88,66	86,63	94,77	92,51	90,18
PROD. ALIMENTARES	95,83	100,69	98,14	104,33	89,51	84,11	98,44	96,69	94,56	95,19	95,43	94,85
BEBIDAS	105,39	123,71	124,59	101,57	106,56	101,39	111,11	110,44	109,21	113,87	113,22	112,65
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100
(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100
(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100
(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - SÃO PAULO
1997

PONDERAÇÃO CI-85

CLASSES E GENEROS	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	JUN	JUL	AGO	JUN	JUL	AGO	JAN-JUN	JAN-JUL	JAN-AGO	ATE JUN	ATE JUL	ATE AGO
INDUSTRIA GERAL	123,34	128,66	131,77	111,53	101,06	104,08	106,13	105,27	105,10	106,29	105,65	105,60
EXTRATIVA MINERAL	111,42	119,99	118,68	123,89	108,00	102,07	110,95	110,46	109,21	109,57	108,97	107,92
IND. TRANSFORMAÇÃO	123,35	128,67	131,78	111,52	101,05	104,09	106,12	105,27	105,10	106,29	105,64	105,59
MIN. NÃO-METALICOS	123,07	136,60	140,60	109,50	113,70	108,89	111,41	111,76	111,36	111,82	112,28	111,94
METALURGICA	128,53	129,20	126,79	113,38	103,10	103,51	108,61	107,74	107,17	108,18	108,07	108,24
MECANICA	113,54	108,96	113,42	105,75	97,61	102,41	102,90	102,07	102,12	101,34	102,45	102,54
MAT. ELETRICO E COM	130,86	128,41	137,29	112,78	94,00	103,08	101,86	100,63	100,95	104,64	102,87	103,19
MAT. DE TRANSPORTE	158,08	163,78	156,48	127,43	106,13	102,54	110,31	109,62	108,62	109,78	108,86	108,68
MADEIRA	109,96	98,99	97,80	95,67	80,51	84,08	89,67	88,24	87,70	100,71	97,53	94,99
MOBILIARIO	90,42	101,57	96,58	102,09	97,54	90,47	104,19	103,13	101,35	112,58	109,80	107,28
PAPEL E PAPELÃO	110,60	113,85	113,71	106,44	99,49	102,11	106,64	105,52	105,07	107,64	106,56	106,21
BORRACHA	123,31	127,20	126,19	108,88	99,13	106,01	102,95	102,33	102,81	107,09	105,88	104,75
COUROS E PELES	129,95	133,12	131,86	115,99	102,31	102,47	106,61	105,92	105,45	107,76	106,23	105,70
QUIMICA	131,30	140,82	153,33	111,92	102,64	112,94	114,12	111,86	112,03	109,43	108,84	109,79
FARMACEUTICA	153,47	154,20	122,61	149,72	121,63	110,67	118,02	118,62	117,62	106,23	108,62	110,59
PERF., SABÕES, VELAS	128,68	135,66	132,13	101,99	110,47	112,03	104,38	105,26	106,08	102,65	103,82	104,61
PROD. MAT. PLASTICAS	118,01	124,51	124,94	107,16	98,24	98,67	102,98	102,26	101,79	109,92	107,52	105,85
TEXTIL	90,87	91,06	86,00	100,09	88,44	83,63	98,35	96,76	94,95	104,61	102,36	99,21
VEST.,CALÇ.,ART.TEC	74,04	73,88	76,76	104,20	91,25	87,41	96,47	95,65	94,46	99,51	98,58	97,64
PROD. ALIMENTARES	113,20	143,30	158,23	100,32	102,40	106,61	96,21	97,47	99,09	100,39	99,19	99,07
BEBIDAS	147,44	148,58	146,73	129,58	102,34	107,02	106,93	106,10	106,23	103,63	102,77	103,93
FUMO	121,41	121,26	114,58	112,63	114,54	94,70	94,56	96,96	96,69	92,02	94,74	95,23

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100
(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100
(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100
(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - REGIÃO SUL
1997

PONDERAÇÃO CI-85

CLASSES E GENEROS	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	JUN	JUL	AGO	JUN	JUL	AGO	JAN-JUN	JAN-JUL	JAN-AGO	ATE JUN	ATE JUL	ATE AGO
INDUSTRIA GERAL	132,41	142,60	134,31	113,93	111,35	104,18	109,65	109,92	109,13	110,08	110,33	109,74
EXTRATIVA MINERAL	121,12	133,22	117,46	124,96	110,21	121,96	110,02	110,05	111,47	107,65	106,01	108,36
IND. TRANSFORMAÇÃO	132,54	142,71	134,50	113,82	111,36	104,03	109,65	109,92	109,11	110,11	110,37	109,75
MIN. NÃO-METALICOS	128,56	135,75	135,08	107,57	110,05	110,02	108,44	108,70	108,87	110,49	109,95	109,88
METALURGICA	161,11	168,82	164,57	129,42	112,53	111,58	117,25	116,46	115,78	118,59	118,09	117,99
MECANICA	124,50	117,61	134,61	121,56	103,13	117,57	124,07	120,88	120,44	127,23	125,47	125,46
MAT. ELETRICO E COM	198,03	227,82	195,30	163,87	168,18	123,36	141,01	145,23	141,87	125,47	133,69	135,67
MAT. DE TRANSPORTE	182,99	207,94	184,25	129,50	154,27	122,53	110,89	116,94	117,69	100,38	110,85	114,05
MADEIRA	125,18	128,96	126,18	119,83	113,34	108,78	108,68	109,38	109,30	106,88	107,39	107,18
MOBILIARIO	165,31	178,38	162,07	108,14	99,63	88,96	105,89	104,90	102,68	116,08	112,94	109,89
PAPEL E PAPELÃO	99,10	114,37	117,56	94,06	102,98	100,18	106,08	105,61	104,87	107,24	106,96	106,24
BORRACHA	112,13	117,66	106,97	109,25	95,68	90,20	110,62	108,02	105,45	114,03	111,67	108,12
COUROS E PELES	65,63	67,18	60,48	99,64	93,30	85,66	95,65	95,29	94,03	97,57	97,14	95,45
QUIMICA	134,69	163,91	167,37	102,29	104,04	101,47	106,66	106,19	105,45	106,21	105,09	104,13
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	122,41	126,91	111,98	104,74	103,71	90,40	94,42	95,70	95,05	102,18	101,41	100,28
PROD. MAT. PLASTICAS	121,65	133,50	137,28	102,81	102,94	102,48	101,36	101,59	101,71	110,34	107,77	106,11
TEXTIL	90,87	94,06	84,74	111,27	109,06	98,49	99,96	101,23	100,90	103,44	104,47	103,09
VEST.,CALÇ.,ART.TEC	95,13	98,94	91,68	104,55	90,91	82,11	97,25	96,18	94,10	107,11	104,77	102,31
PROD. ALIMENTARES	132,64	142,51	135,82	102,14	103,41	99,49	102,78	102,88	102,41	103,30	102,89	102,16
BEBIDAS	91,73	92,42	80,05	117,26	107,62	97,05	113,85	113,15	111,59	108,03	107,56	107,23
FUMO	271,03	256,14	104,27	172,80	222,89	190,91	125,72	135,23	137,70	127,51	138,30	138,72

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100
(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100
(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100
(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - PARANA
1997

PONDERAÇÃO CI-85

CLASSES E GENEROS	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	JUN	JUL	AGO	JUN	JUL	AGO	JAN-JUN	JAN-JUL	JAN-AGO	ATE JUN	ATE JUL	ATE AGO
INDUSTRIA GERAL	123,90	143,94	139,92	104,35	116,44	105,74	107,84	109,22	108,71	109,16	110,37	109,81
EXTRATIVA MINERAL	88,02	108,17	102,65	104,95	113,19	100,37	107,23	108,18	107,04	99,34	100,17	99,31
IND. TRANSFORMAÇÃO	124,03	144,08	140,06	104,35	116,45	105,76	107,84	109,22	108,72	109,19	110,40	109,84
MIN. NÃO-METALICOS	140,05	158,63	158,06	111,50	121,99	119,18	115,92	116,86	117,18	114,66	115,28	115,98
METALURGICA	145,45	140,64	149,30	119,76	99,41	101,19	113,80	111,39	109,88	117,16	114,17	113,59
MECANICA	138,11	113,53	143,81	105,33	92,29	91,49	114,70	111,96	109,19	124,51	122,60	121,02
MAT. ELETRICO E COM	160,76	244,34	196,14	224,24	375,42	224,09	200,79	226,38	226,01	160,18	197,29	207,58
MAT. DE TRANSPORTE	202,92	249,30	208,71	142,47	277,85	146,85	110,90	126,72	129,34	98,83	116,50	123,81
MADEIRA	107,71	110,24	112,95	103,37	98,22	95,27	94,55	95,07	95,10	99,95	99,28	97,25
MOBILIARIO	115,14	133,82	115,95	83,57	84,54	72,72	93,64	92,17	89,44	110,17	105,27	99,81
PAPEL E PAPELÃO	95,74	118,35	122,95	88,80	108,73	103,75	110,11	109,90	109,02	110,40	110,22	109,18
BORRACHA	151,55	156,39	165,27	243,62	177,87	145,57	261,39	244,08	223,28	283,31	270,39	250,02
COUROS E PELES	26,19	27,99	27,04	62,54	49,64	74,18	71,41	67,81	68,42	73,34	70,20	71,06
QUIMICA	129,81	162,84	167,10	90,37	101,69	101,88	104,73	104,14	103,77	106,44	105,04	104,02
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	107,83	111,19	117,66	120,14	107,17	97,87	106,39	106,51	105,23	110,18	108,85	106,65
PROD. MAT. PLASTICAS	113,75	129,23	126,12	103,18	104,30	93,67	107,78	107,24	105,30	120,31	116,52	112,47
TEXTIL	37,26	37,11	29,93	80,15	91,47	72,79	70,86	72,86	72,85	83,18	84,07	81,28
VEST.,CALÇ.,ART.TEC	38,53	52,52	36,71	54,14	74,25	49,14	42,17	44,81	45,15	54,55	53,98	50,54
PROD. ALIMENTARES	121,94	136,52	132,75	94,54	101,13	98,03	102,24	102,05	101,45	103,90	103,13	102,03
BEBIDAS	84,01	75,72	70,67	99,27	87,42	76,19	89,75	89,48	87,97	87,48	87,55	86,77
FUMO	308,24	270,83	210,17	290,65	144,46	88,78	176,43	171,52	158,09	196,09	188,17	171,26

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100
(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100
(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100
(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - SANTA CATARINA
1997

PONDERAÇÃO CI-85

CLASSES E GENEROS	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	JUN	JUL	AGO	JUN	JUL	AGO	JAN-JUN	JAN-JUL	JAN-AGO	ATE JUN	ATE JUL	ATE AGO
INDUSTRIA GERAL	129,68	136,68	134,27	112,62	102,95	103,95	106,92	106,27	105,96	107,31	106,70	106,61
EXTRATIVA MINERAL	94,61	102,56	103,24	127,71	115,34	125,10	133,77	129,95	129,17	123,81	122,50	123,25
IND. TRANSFORMAÇÃO	130,84	137,81	135,29	112,31	102,68	103,51	106,48	105,87	105,55	107,02	106,42	106,31
MIN. NÃO-METALICOS	126,92	132,57	131,31	103,65	104,05	109,17	106,72	106,30	106,67	108,82	107,39	107,33
METALURGICA	192,29	200,12	204,14	143,04	118,82	118,59	122,54	121,93	121,45	120,27	121,65	122,08
MECANICA	115,14	99,78	133,68	89,54	67,06	101,13	96,40	91,71	92,88	99,01	94,68	95,31
MAT. ELETRICO E COM	201,77	205,90	185,63	160,43	129,76	103,79	131,24	131,00	126,79	115,77	119,57	120,82
MAT. DE TRANSPORTE	121,08	132,25	125,94	94,36	96,09	96,79	98,88	98,43	98,21	95,63	95,28	95,53
MADEIRA	135,09	145,99	139,79	134,40	119,59	117,18	114,15	115,01	115,30	106,23	107,66	109,86
MOBILIARIO	111,07	119,89	105,63	125,56	106,50	95,14	105,58	105,73	104,28	107,29	107,46	107,54
PAPEL E PAPELÃO	132,90	136,75	134,40	109,18	100,19	99,25	106,49	105,52	104,69	106,07	105,31	104,72
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
COUROS E PELES	42,60	44,58	41,38	78,27	82,44	69,98	63,63	65,90	66,38	71,98	71,90	69,62
QUIMICA	65,38	65,66	77,31	122,60	137,08	141,23	110,43	113,66	117,01	98,81	103,42	108,65
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PROD. MAT. PLASTICAS	127,11	141,39	144,03	108,43	110,55	105,58	92,58	95,04	96,38	99,16	98,30	97,74
TEXTIL	109,89	114,67	106,26	112,93	109,56	105,61	107,89	108,14	107,82	105,86	106,89	106,52
VEST.,CALÇ.,ART.TEC	82,16	95,68	91,48	108,67	90,34	80,03	98,99	97,28	94,26	110,40	108,57	104,99
PROD. ALIMENTARES	168,09	177,77	163,79	106,32	102,47	97,39	106,60	105,89	104,68	107,27	106,05	105,45
BEBIDAS	121,22	131,28	184,28	76,78	83,85	116,41	105,10	102,88	104,17	114,17	110,41	109,70
FUMO	125,65	158,82	143,91	121,48	138,53	412,82	104,80	109,10	120,42	109,53	112,96	120,41

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100
(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100
(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100
(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - RIO GRANDE DO SUL
1997

PONDERAÇÃO CI-85

CLASSES E GENEROS	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	JUN	JUL	AGO	JUN	JUL	AGO	JAN-JUN	JAN-JUL	JAN-AGO	ATE JUN	ATE JUL	ATE AGO
INDUSTRIA GERAL	144,62	150,64	136,74	120,46	113,82	104,52	112,69	112,86	111,76	112,60	112,78	111,86
EXTRATIVA MINERAL	124,13	135,53	114,73	128,37	109,23	126,51	103,37	104,31	106,63	101,27	99,86	103,29
IND. TRANSFORMAÇÃO	144,71	150,71	136,84	120,43	113,84	104,45	112,72	112,90	111,78	112,64	112,84	111,90
MIN. NÃO-METALICOS	125,22	119,07	117,52	98,17	109,60	111,78	107,92	108,17	108,63	114,85	113,36	112,81
METALURGICA	137,72	148,08	140,60	122,73	112,86	111,66	114,56	114,27	113,91	117,63	116,87	116,60
MECANICA	153,10	154,01	156,75	148,91	131,58	130,00	150,37	147,19	144,64	152,40	153,23	150,58
MAT. ELETRICO E COM	242,86	233,81	203,01	138,06	122,57	94,73	121,63	121,77	117,91	114,71	116,51	116,27
MAT. DE TRANSPORTE	190,12	201,75	186,67	130,92	121,50	115,19	115,08	116,13	116,00	101,83	110,61	112,07
MADEIRA	133,22	126,58	125,33	116,57	105,79	101,45	123,11	120,38	117,73	129,05	126,23	120,04
MOBILIARIO	239,17	256,89	243,26	118,78	111,78	100,33	115,09	114,57	112,56	122,37	119,89	117,87
PAPEL E PAPELÃO	99,20	118,33	115,53	93,08	118,85	107,46	107,15	108,85	108,66	109,19	110,44	110,80
BORRACHA	109,66	115,35	103,17	103,47	91,32	86,03	104,23	102,00	99,75	107,84	105,45	102,00
COUROS E PELES	90,47	90,29	78,99	106,22	96,05	82,53	100,18	99,52	97,15	107,70	105,38	102,00
QUIMICA	146,94	170,12	177,79	116,52	102,65	101,90	107,88	107,01	106,26	105,76	104,23	103,46
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	131,14	136,98	104,72	101,07	106,36	86,82	87,13	89,68	89,36	97,85	97,26	96,31
PROD. MAT. PLASTICAS	100,25	97,13	103,73	81,01	79,98	95,46	99,12	96,22	96,13	107,34	103,69	102,71
TEXTIL	154,33	168,32	135,65	111,81	110,30	86,76	107,99	108,36	105,36	116,54	115,08	110,80
VEST.,CALÇ.,ART.TEC	96,18	94,06	84,81	103,89	92,13	84,76	99,13	98,05	96,30	107,87	105,05	103,11
PROD. ALIMENTARES	134,72	141,34	135,70	106,29	104,87	101,90	100,77	101,40	101,47	99,54	99,74	99,26
BEBIDAS	90,53	92,73	72,32	132,59	118,92	101,46	123,20	122,74	120,85	114,66	114,37	114,15
FUMO	312,77	294,29	92,08	170,02	258,14	203,12	123,96	136,20	138,55	122,09	136,58	137,81

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100
(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100
(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100
(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

Se o assunto é Brasil, procure o IBGE

O IBGE põe à disposição da sociedade milhares de informações de natureza estatística (demográfica, social e econômica), geográfica, cartográfica, geodésica e ambiental, que permitem conhecer a realidade física, humana, social e econômica do País.

ATENDIMENTO TELEFÔNICO

Ligação Direta Gratuita: 0800-218181

INTERNET

http://www.ibge.gov.br
http://www.ibge.org

PONTOS DE ATENDIMENTO

Rio de Janeiro

Centro de Documentação e Disseminação de Informações - CDDI
Rua General Canabarro, 706 - 20271-201 - Maracanã
Fax: (021)569-1103

Livraria do IBGE
Avenida Franklin Roosevelt, 146 - loja 20021-120 - Castelo
Tel.: (021)220-9147
Avenida Beira Mar, 436 - 2º andar - 20021-060 - Castelo
Tel.: (021)210-1250; Fax: (021)240-0012

Norte

RO - Porto Velho - Rua Tenreiro Aranhã, 2643 - Centro - 78900-750
Telefax: (069)221-3658

AC - Rio Branco - Rua Benjamin Constant, 506 - Centro - 69900-160
Tels.: (068)224-1540/1490 - Ramal 6; Fax: (068)224-1382

AM - Manaus - Av. Ayrão, 667-3º andar - Centro - 69025-050
Telefax: (092)232-1369

RR - Boa Vista - Av. Getúlio Vargas, 76-E - Centro - 69301-031
Tel.: (095)224-4103 - Ramal 22

PA - Belém - Av. Gentil Bittencourt, 418 - Batista Campos
66035-340 - Tel.: (091)241-1440; Fax: (091)223-8553

AP - Macapá - Av. Cônego Domingos Maltez, 251 - Centro
68900-270 - Tels.: (096)222-3128/3574; Fax: (096)223-2696

TO - Palmas - ACSE 01 - Conjunto 03 - Lote 6/8 - Centro
77100-040 - Tel.: (063)215-1907 Ramal 308; Fax: (063)215-1829

Nordeste

MA - São Luís - Av. Silva Maia, 131 - Praça Deodoro - 65020-570
Tel.: (098)221-5121; Fax: (098)232-3226

PI - Teresina - Rua Simplício Mendes, 436 - Centro - 64000-110
Tel.: (086)221-416; Fax: (086)221-6308

CE - Fortaleza - Av. 13 de Maio, 2901 - Benfica - 60040-531
Telefax: (085)243-6941

RN - Natal - Praça Pedro Velho, 161 - Petrópolis - 59020-400
Tels.: (084)211-4681/5310 - Ramal 13 Fax: (084)211-2002
Telefax: (084)221-3025

PB - João Pessoa - Rua Irineu Pinto, 94 - Centro - 68010-100
Tel.: (083)241-1560 - Ramal 21Fax: (083)221-4027

PE - Recife - Rua do Hospício,387 - 4ª andar - Boa Vista - 50050-050
Tel.: (081)231-0811 - Ramal 215; Fax: (081)231-1033

AL - Maceió -Praça dos Palmares, s/no - Edifício do INAMPS, 3º andar
57020-000 - Tel.: (082)221-2385; Fax: (082)326-1754

SE - Aracaju - Rua Riachuelo, 1017 - Térreo - São José - 49015-160
Telefax: (079)222-3122/8197/8198

BA - Salvador - Av. Estados Unidos, 476 - 4ª andar - Comércio Ed. Sesquicentenário 40013-900 - Tel.: (071)243-9277 - Ramais 2005 e 2008; Telefax: (071)241-2502

Sudeste

MG - Belo Horizonte - Rua Oliveira, 523 - 1º andar - Cruzeiro
30310-150 - Tel.: (031)223-0554 - Ramais 1112 e 1113
Telefax: (031)223-3381

ES - Vitória - Avenida. dos Navegantes, 675 - 9º andar - Enseada do Suá - 29056-900 - Tel: (027) 325-3857; Fax: (027) 325-3908

SP - São Paulo - Rua Urussuí, 93 - 3º andar - Itaim Bibi - 04542-050
Tels.: (011)822-2106/0077 - Ramal 281; Fax: (011)822-5264

Sul

PR - Curitiba - Alameda Dr. Carlos de Carvalho, 625 - Térreo Centro
80430-180 - Tel.: (041) 322-5500 - Ramais 253 e 254;
Telefax: (041)222-5764

SC - Florianópolis - Rua Victor Meirelles, 170 - Centro - 88010-440
Tel.: (048)224-0733 - Ramais 234 e 256; Telefax: (048)222-0338

RS - Porto Alegre - Avenida Augusto de Carvalho, 1205 - Térreo Praia de Belas - 90010-390 - Tel.: (051)228-6444 - Ramais 211, 213 e 225; Fax: (051)228-8507; Telefax: (051)228-6444 - Ramal 212

Centro-Oeste

MS - Campo Grande - Rua Barão do Rio Branco, 1431 - Centro
79002-174 - Tels.: (067)721-1163/1902/1525 - Ramais 32 e 42;
Fax: (067)721-1520

MT - Cuiabá - Avenida Tenente Coronel Duarte, 407 - 1º/ 2º andares
Centro - 78005-750 - Tels: (065)623-7121/7225/7414;
Fax: (065)623-7316

GO - Goiânia - Avenida Tocantins, 675 - Setor Central - 74015-010
Tel.: (062)223-3121; Telefax: (062)223-3106

DF - Brasília - SDS - Ed. Venâncio II -Bl H - Quadra 06 1º andar
70393-900 - Tels.: (061)223-1359/321-7702 - Ramal 124;
Fax: (061)226-9106

IBGE possui, ainda, agências localizadas nos principais municípios

IBGE
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística